

## ADESÃO AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS A PARTIR DE INTERVENÇÕES LÚDICAS: RECRUTAMENTO DE SUPER-HERÓIS

Bruna Pacheco Tessari<sup>a</sup>, Joice Cadore Sonogo<sup>a\*</sup>

a) FSG Centro Universitário

Joice Cadore Sonogo (Orientador)  
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**  
Pediatria. Hospitalização. Atividade  
Lúdica. Adesão ao tratamento.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O contexto da hospitalização pode ser angustiante para uma criança que está acostumada a brincar e ter uma vida ativa, o que não acontece quando a mesma precisa ser hospitalizada. Brito et al. (2009) definem este momento como a hora em que a criança perde suas referências por estar longe de casa, além de perder tudo que para ela já é conhecido por um ambiente hospitalar que gera medo e restrições por conta de seu quadro clínico. Este momento, segundo Mitre e Gomes (2004) pode se tornar potencialmente traumatizante. As atividades lúdicas, dentro de um hospital, contam como uma forma de minimizar o processo traumático e angustiante em que a criança vive e, para isso, são realizadas brincadeiras e contação de histórias. Mitre e Gomes (2004) caracterizam o lúdico neste contexto como um contraponto às experiências dolorosas que a criança vivencia e, segundo as autoras, se torna mais do que somente a dor física, mas também a dor psíquica e existencial. Em consequência disso, o lúdico se torna um ótimo instrumento facilitador da adesão ao tratamento para este público. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar e discutir os resultados preliminares na adesão ao tratamento de crianças hospitalizadas através da intervenção lúdica. **MATERIAL E MÉTODOS:** A atividade foi realizada em um hospital da cidade de Caxias do Sul a partir da prática de Estágio Supervisionado II em Educação e Saúde, mais precisamente no setor pediátrico e na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTI Pediátrica), onde foram realizadas intervenções de maneira lúdica para que as crianças aderissem ao tratamento. A atividade realizada foi contação de histórias a respeito dos super-poderes transmitidos pelos soros que as crianças precisam utilizar, e que esses soros transmitem força e

coragem, diretamente por meio dos escudos dos Super-Heróis conhecidos e escolhidos por cada uma das crianças. Esses escudos foram impressos e colocados junto ao suporte do soro dos pacientes. Os efeitos (placebo) do soro apresentados às crianças são: a recuperação do paciente, a força para realizar exercícios e a fome de um herói saudável, para que, assim, os vilões pudessem sair de seu organismo. As equipes de Nutrição, Enfermagem e Medicina também foram instruídas da situação para que todos pudessem realizar o trabalho multidisciplinarmente, potencializando a adesão ao tratamento e os resultados no quadro do paciente. A pesquisa foi de cunho exploratório e qualitativo, através da observação participante. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Pode-se perceber, através desta abordagem com as crianças e seus familiares que o interesse pelas histórias foi unânime o que confirma a definição de atividade lúdica como uma ferramenta significativa para lidar com questões como, por exemplo, integralidade da atenção, adesão ao tratamento, canais facilitadores da comunicação entre criança-profissional e a (re) significação da doença (Mitre & Gomes, 2004). Portanto, percebeu-se que os pais aderiram ao contexto para convencer seus filhos a realizar alguns procedimentos e as crianças pareceram acreditar na força e coragem proporcionadas pelos escudos dos Super-Heróis, reforçando positivamente a estratégia utilizada. Rocha et al.(2008) entendem como efeito placebo o uso de medicamentos que tem por objetivo sanar o sofrimento e a dor do paciente, sem de fato tratar diretamente o problema. Percebeu-se, assim, que os pacientes conseguiram colaborar com os exercícios solicitados pela fisioterapeuta, aceitar a dieta descrita pelos nutricionistas, assim como permitir que as equipes de enfermagem e medicina pudessem realizar os procedimentos, automaticamente contribuindo para sua melhora clínica. Dessa forma, espera-se continuar obtendo o mesmo resultado com as próximas crianças que serão abordadas no setor. **CONCLUSÃO:** A partir desse relato de experiência, foi possível concluir que a abordagem lúdica com crianças hospitalizadas pode tornar mais fácil a adesão ao tratamento, uma vez que, neste caso, o objeto utilizado como escudo pôde ser utilizado como “remédio placebo” para que auxilie na melhora e colaboração dos pacientes e dos pais dos mesmos, que também puderam auxiliar no processo de melhora dos filhos. É importante destacar que o trabalho multidisciplinar potencializou o resultado da pesquisa, já que todos estavam sintonizados da mesma forma para abordar o sujeito e a sua família.

**REFERÊNCIAS**

BRITO, T. R. P.; RESCK, Z. M. R.; MOREIRA, D. S.; MARQUES, S. M. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc Anna Nery RevEnferm**, v. 13, n. 4, p. 802-808, 2009.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004.

ROCHA, M. M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Placebo na pesquisa psicológica: algumas questões conceituais, metodológicas e éticas. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 39-55, dez. 2008.